

E SE EU ENCONTRAR UM ANIMAL SILVESTRE?

Um guia de proteção e cidadania



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Governador: Carlos Roberto Massa Júnior

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Secretário: Everton Luiz da Costa Souza

INSTITUTO ÁGUA E TERRA

Diretor-Presidente: José Luiz Scroccaro

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO NATURAL - IAT DIRETORIA DE POLITICAS AMBIENTAIS - SEDEST NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BEM ESTAR ANIMAL

Diretor e chefe: Rafael Andreguetto

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO DA OBRA

Coordenadora: Girlene Maria Pazini Jacob

ELABORAÇÃO TÉCNICA

Larissa Rodrigues Camargo

Jecilyn Eloisa da Rosa

Gabriela Castorino Luiz

Eduarda Aparecida Fernandes

DIAGRAMAÇÃO

Mariana Beghetto

Instituto Água e Terra

Rua Desembargador Westphalen, 3206 - Centro

CEP: 80220-031 - Curitiba, PR

Telefone: (41) 3304-7700

INTRODUÇÃO

Esta cartilha foi criada com o propósito de fornecer diretrizes para a comunidade de como agir ao se deparar com um animal silvestre que esteja perdido ou ferido na área urbana. A sua atuação como um cidadão consciente e engajado é crucial para a salvaguarda e a conservação da fauna local.

As situações descritas aqui representam os casos mais frequentes na região. É importante ressaltar que nem sempre a remoção do animal é a melhor solução, visto que, isso pode representar um grande estresse para a espécie. Em caso de dúvidas, é essencial que a população entre em contato com as autoridades responsáveis do seu município.

O mundo contemporâneo enfrenta uma série de desafios ambientais que ameaçam a integridade dos ecossistemas e a qualidade de vida das gerações presentes e futuras. E meio à esse cenário preocupante, é fundamental reconhecer a importância do meio ambiente para a sobrevivência humana e seu equilíbrio. acreditamos que a educação ambiental desempenha um papel importantíssimo na construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação da fauna silvestre. Ao reconhecer a importância da conservação da biodiversidade, podemos construir um futuro mais sustentável para todos os habitantes do nosso planeta.

SUMÁRIO

1. E se eu encontrar uma Maritaca na minha casa?.....	3
2. E se eu encontrar um Gambá na minha casa?.....	4
3. E sobre encontrar um filhote de passarinho no chão?.....	5
4. Devo alimentar animais silvestres que se aproximam da minha casa?..	6
5. O que fazer quando houver ocorrência de Onça-Parda?.....	7
6. Como conviver em um local em presença de Capivaras?.....	8
7. Como conviver com a presença de animais silvestres na cidade?.....	10
8. Animais na pista: Como proceder?.....	11
9. Como denunciar um crime contra a fauna silvestre?.....	12
10. Caça.....	13
11. Conclusão.....	14
12. Legislação.....	15

DEFINIÇÃO DE ANIMAL SILVESTRE

São espécimes da fauna silvestre todos aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro, ou águas jurisdicionais brasileiras.

E SE EU ENCONTRAR UMA MARITACA NA MINHA CASA?

As maritacas, que se adaptaram ao ambiente urbano, enfrentam diversos riscos, especialmente relacionados ao lixo mal descartado, que frequentemente utilizam para construir seus ninhos.

É proibido destruir ou remover um ninho, pois isso é considerado captura de animais silvestres e constitui um crime ambiental. Se uma maritaca construir seu ninho no forro da sua residência, é recomendável aguardar até que os filhotes cresçam e deixem o local por conta própria. Posteriormente, deve-se fechar o acesso ao espaço para evitar que seja utilizado como ninho novamente.

Inicialmente, observe a condição do animal. Se estiver saudável, ele provavelmente deixará o local por conta própria. Se a ave parecer doente (com ferimentos visíveis, incapacidade de voar ou apatia), contate o Órgão responsável da sua cidade e forneça detalhes sobre a situação.

No caso de filhotes de maritaca despenados caídos, busque pelo ninho em árvores próximas ou em forros acessíveis da casa. Se localizar o ninho, apenas um adulto deve tentar devolver o filhote, observando posteriormente se os pais o aceitam de volta.

Caso isso não seja possível, siga as orientações fornecidas anteriormente neste guia.

Quando se deparar com filhotes maiores, já com todas as penas, é



importante verificar se não estão machucados e se há algum predador próximo. Caso identifique um predador nas proximidades, procure colocar a ave em um local seguro próximo de onde estava, para que os pais possam encontrá-la.

É possível que o filhote esteja aprendendo a voar. Se, no entanto, a maritaca estiver ferida e os pais não aparecerem para ajudá-lo, entre em contato com o órgão responsável na sua cidade para obter orientações.

E SE EU ENCONTRAR UM GAMBÁ NA MINHA CASA?

Se você se deparar com um gambá em seu quintal, é importante lembrar que, apesar de sua má reputação e aparência que pode lembrar a de ratos para alguns, os gambás são, na verdade, animais muito úteis para os seres humanos.

Eles atuam como controladores naturais de pragas, alimentando-se de insetos e aracnídeos, incluindo carrapatos.

Não tente capturar o gambá. Se ele se sentir ameaçado, pode morder. Se você tem pets, como cães ou gatos, é prudente mantê-los dentro de casa temporariamente para evitar confrontos, já que a interação pode resultar em ferimentos ou na transmissão de doenças entre eles.



Se o gambá estiver ferido ou se você encontrar filhotes órfãos (identificáveis pela presença de filhotes vivos no marsúpio de uma mãe morta), é essencial contatar o Órgão responsável, fornecendo todos os detalhes necessários para um resgate adequado.

Caso o animal pareça saudável, não há motivo para preocupação. Sendo um animal de hábitos noturnos, é provável que ele deixe o local por conta própria ao anoitecer.

Lembre-se de manter seus pets seguros e afastados até que o gambá se vá.

Para prevenir visitas indesejadas de gambás (e ouriços, que compartilham comportamentos semelhantes), é aconselhável manter as latas de lixo bem fechadas e não deixar comida de pets ao ar livre durante a noite.

E SOBRE ENCONTRAR UM FILHOTE DE PASSARINHO NO CHÃO?

O ideal é que o filhote seja cuidado pela mãe. Portanto, o primeiro passo deve ser tentar localizar e devolver o filhote ao ninho original, se possível.

Observe atentamente: se ele já estiver emplumado e tentando pular ou voar, pode estar na fase de aprendizado de voo, com os pais por perto supervisionando. Nesse caso, não interfira.

Se o ninho original não for



encontrado ou estiver inacessível, você pode improvisar um substituto seguro, longe do alcance de predadores domésticos e protegido das intempéries.

Monitore a situação para ver se os pais retornam para cuidar do filhote.

Se, após um período de observação, os pais não aparecerem, contate o Órgão responsável para orientação sobre os próximos passos.

Cuidar de um filhote de passarinho por conta própria é desafiador e pode não ser bem-sucedido. Por isso, é essencial esgotar todas as opções para reintegrá-lo ao cuidado parental. Além disso, lembre-se de que manter um animal silvestre sem a devida autorização é ilegal e considerado um crime ambiental.

DEVO ALIMENTAR ANIMAIS SILVESTRES QUE SE APROXIMAM DE MINHA CASA?

Não é recomendado alimentar animais silvestres que apareçam perto de sua casa, mesmo que pareçam pedir por comida, como é o caso de alguns primatas. Embora possa parecer um ato de bondade, fornecer alimentos a esses animais pode trazer consequências negativas tanto para eles quanto para o ambiente.

Alimentar animais silvestres pode aumentar a probabilidade de eles se aproximarem de áreas habitadas, o que eleva os riscos de serem atacados por animais domésticos, atropelados por veículos ou até mesmo eletrocutados em fiações elétricas. Esse comportamento induzido faz com que os animais percam a capacidade de buscar alimentos por conta

própria na natureza, tornando-os dependentes dos humanos, o que prejudica seu bem-estar e sobrevivência.

Além disso, a alimentação fornecida pelos humanos geralmente não corresponde à dieta natural desses animais, podendo causar sérios problemas nutricionais e de saúde. A interação próxima também pode facilitar a transmissão de doenças entre humanos e animais (zoonoses), representando um risco para ambos.

Se você deseja ajudar a aumentar a disponibilidade de alimentos para a fauna silvestre de maneira segura e saudável, considere plantar árvores frutíferas nativas da região, como pitanga, jaboticaba, uvaia, grumixama, gabiroba e jerivá. Essa é uma forma eficaz de contribuir para o bem-estar dos animais silvestres, promovendo um ambiente mais equilibrado e sustentável.

O QUE FAZER QUANDO HOVER OCORRÊNCIA DE ONÇA- PARDA?



Quando se trata de um encontro com uma onça-parda, é importante lembrar que, apesar de ser um grande felino nativo de nossa região, esse animal geralmente é tímido e tende a evitar contato com humanos.

Algumas pessoas, infelizmente, optam por eliminar a onça, acreditando que ela representa uma ameaça como predadora. No entanto, é crucial destacar que matar uma onça-parda é considerado um crime ambiental



e deve ser denunciado.

Em seguida serão apresentadas algumas medidas a serem tomadas para prevenir conflitos e proteger tanto a onça-parda quanto os animais domésticos:

1. Proteja seus animais domésticos à noite:

Garanta que animais como galinhas, carneiros, cães e gatos estejam seguros em abrigos fechados durante a noite, quando as onças-pardas são mais ativas.

2. Entenda os hábitos da onça-parda:

Esses felinos são principalmente ativos durante o crepúsculo e à noite. Embora seja raro encontrar uma onça-parda, o uso crescente de câmeras de monitoramento em áreas urbanas tem aumentado o registro desses encontros.

3. Se encontrar uma onça-parda:

Caso você se depare com uma, tente fazer barulho e levante os braços para parecer maior. Essa ação pode instintivamente fazer com que a onça escolha fugir. Se encontrar um filhote, é importante evitar resgatá-lo imediatamente.

É provável que os pais estejam por perto, cuidando do filhote. Se o felino permanecer no mesmo local por um período prolongado, contate o órgão responsável. Eles podem fornecer orientações específicas e, se necessário, realizar um resgate adequado, garantindo o bem-estar do

animal.

É importante notar que, muitas vezes, os verdadeiros responsáveis por ataques a animais de criação são cães domésticos soltos durante a noite para proteger propriedades ou cães ferais que, após serem abandonados, formam grupos e caçam para sobreviver.

Portanto, a posse responsável de animais domésticos desempenha um papel crucial na conservação da fauna silvestre, ajudando a prevenir conflitos desnecessários e a proteger essas espécies nativas.

COMO CONVIVER EM UM LOCAL EM PRESENÇA DE CAPIVARAS?

As capivaras, frequentemente, são vistas como as culpadas pela transmissão da febre maculosa, mas

na realidade, elas são apenas hospedeiras dos carrapatos que carregam o agente causador dessa doença, assim como outros animais podem ser. Esses grandes roedores tendem a habitar áreas próximas a corpos d'água, como rios e lagos. Com o crescimento das cidades em direção às áreas naturais, tornou-se comum ver capivaras em ambientes urbanos, como condomínios, o que nos lembra que, de fato, somos nós que estamos ocupando o espaço delas. Portanto, é essencial aprendermos a coexistir pacificamente com esses animais.



Para minimizar os riscos associados à febre maculosa e promover uma

convivência harmoniosa com as capivaras, considere as recomendações a seguir:

1. Mantenha distância das capivaras e dos locais que elas frequentam.

Evitar o contato direto com esses animais e suas áreas de habitação pode reduzir o risco de exposição aos carrapatos.

2. Controle a população de carrapatos. Como os carrapatos são os verdadeiros transmissores da febre maculosa, é importante adotar medidas para controlar sua população. Isso pode incluir tratamentos específicos em animais domésticos e medidas de controle ambiental.

3. Evite levar cachorros para passear em áreas onde há capivaras.

Os cães podem facilmente se tornar hospedeiros dos carrapatos ao explorarem os mesmos ambientes que as capivaras, aumentando o risco de transmissão da doença para os humanos.

O abate de capivaras não é uma solução ética nem eficaz para o problema dos carrapatos. Além de cruel e ilegal, eliminar capivaras do ambiente pode levar os carrapatos a buscar novos hospedeiros, incluindo outros animais selvagens ou domésticos, e até mesmo humanos, intensificando o problema. A chave para uma convivência saudável com as capivaras e a prevenção da febre maculosa reside na adoção de práticas responsáveis de controle de carrapatos e no respeito ao espaço natural desses animais.



COMO CONVIVER COM A PRESENÇA DE ANIMAIS SILVESTRES NA CIDADE?

Animais onívoros, como gambás, ouriços e quatis, têm uma dieta bastante variada e podem acabar sendo atraídos por lixo doméstico se este não for descartado adequadamente. Esse comportamento pode levar a um aumento desproporcional na população dessas espécies, o que pode desequilibrar o ambiente local. Para evitar isso, é importante encontrar maneiras eficazes de armazenar o lixo, impedindo o acesso desses animais. A cooperação e o envolvimento da comunidade são essenciais para implementar essas soluções de forma efetiva.

Além disso, o acúmulo de entulho pode servir de abrigo para escorpiões, aranhas e ratos. É fundamental, portanto, organizar a remoção e o descarte adequado desses materiais para evitar que se tornem refúgio para esses animais. Vale lembrar que a presença desses pequenos animais pode atrair predadores, incluindo serpentes, que se alimentam deles, aumentando o risco de encontros indesejados com esses animais silvestres.

Adotar práticas de cidadania ambiental, como o descarte correto do lixo e a reciclagem, é fundamental. A reciclagem permite a reutilização de materiais que, de outra forma, contribuiriam para o acúmulo de lixo, além de ajudar a diminuir a demanda por recursos naturais.

Essas ações, além de contribuírem para a limpeza e saúde do ambiente local, promovem a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade ambiental.

ANIMAIS NA PISTA: COMO PROCEDER?

A divisão dos habitats naturais dos animais silvestres, causada em grande parte pela expansão das estradas e rodovias, frequentemente resulta em encontros perigosos entre veículos e animais, que podem acabar sendo fatais para estes últimos. Para minimizar esses riscos, é importante adotar algumas precauções:

1. Esteja atento às placas de sinalização que indicam áreas de travessia de animais. Essa sinalização é particularmente comum em estradas que cortam regiões florestais ou próximas a rios e lagos. Aumente sua vigilância ao dirigir por essas áreas, especialmente se elas estiverem localizadas em regiões de mata ou próximas a corpos d'água.

2. Dirija com mais cuidado durante a noite. A maioria dos animais silvestres tem hábitos noturnos, tornando-se mais ativos após o anoitecer. Por isso, a atenção deve ser redobrada durante esse período para evitar acidentes.

3. Evite usar o farol alto ou buzinar ao ver um animal na estrada. Essas ações podem assustá-lo, provocando reações imprevisíveis que aumentam o risco de acidentes. Em vez disso, reduza a velocidade e permita que o animal termine de atravessar com segurança.

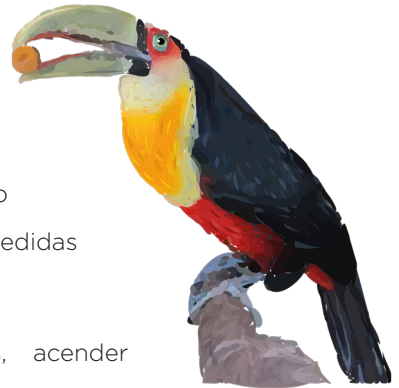
Se você se deparar com um animal ferido na estrada, não tente movê-lo ou tocá-lo, pois isso pode causar mais danos ou levar a reações defensivas por parte do animal. Em vez disso, contate imediatamente a concessionária responsável pela manutenção da rodovia ou, se estiver em uma área urbana, acione o serviço municipal apropriado.

Adotar essas medidas pode ajudar a proteger tanto os animais

silvestres quanto os motoristas, contribuindo para a segurança nas estradas e a preservação da vida selvagem.

COMO DENUNCIAR UM CRIME CONTRA A FAUNA SILVESTRE?

Em nossa região, infelizmente, ocorrem diversas ações ilegais que prejudicam os animais silvestres. Essas práticas não só afetam diretamente a vida desses animais, mas também podem ter impactos devastadores no meio ambiente. É crucial que tais atos sejam reportados à Polícia Ambiental ou à Guarda Municipal, pois as denúncias facilitam o trabalho desses órgãos na investigação e na tomada de medidas necessárias.



Queimadas: Atitudes como soltar balões, acender fogueiras em terrenos, descartar bitucas de cigarro, latas ou garrafas pela janela do carro podem desencadear incêndios florestais de grandes proporções. Esses incêndios não só destroem habitats, como também podem levar à morte de inúmeros animais. comportamentos são considerados crimes ambientais e devem ser imediatamente denunciados.

Desmatamento: A derrubada de florestas deixa os animais silvestres sem abrigo, aumentando o risco de eles serem atropelados em estradas ou se perderem em áreas urbanas. O corte de árvores é uma atividade que deve ser realizada somente com permissão legal, e sua violação

representa um sério crime ambiental.

Tráfico de animais silvestres: A venda ilegal de animais, especialmente de aves, é um problema grave no Brasil. Esse comércio ilegal não só reduz significativamente a população de espécies nativas, como também compromete a saúde dos ecossistemas. Os animais envolvidos sofrem durante a captura, transporte e venda, muitas vezes resultando em morte. Denunciar essas atividades é um passo importante para combater essa prática desumana. É importante lembrar que possuir um animal silvestre sem autorização também é considerado um crime ambiental.

Lembrar que animais silvestres não são pets é fundamental. Ao denunciar essas atividades criminosas, contribuímos para a proteção dos animais e para a preservação do nosso meio ambiente.

CAÇA

A prática da caça, além de ser ilegal, é extremamente prejudicial ao meio ambiente, pois contribui para a redução drástica das populações de diversas espécies, colocando-as em sério risco de extinção. Essa atividade cruel não só ameaça a biodiversidade, como também desequilibra ecossistemas inteiros. É fundamental que qualquer suspeita de caça seja reportada às autoridades competentes para que medidas possam ser tomadas.

Denunciar esses atos é um passo crucial na luta contra a destruição da nossa fauna e na preservação da vida selvagem.

CONCLUSÃO

À medida que concluímos esta jornada de conscientização e educação sobre a proteção da fauna silvestre e o exercício da cidadania, é importante lembrar que cada pequena ação faz a diferença. Desde o resgate de um animal ferido até o compartilhamento de conhecimentos com nossa comunidade, todos temos o poder de influenciar positivamente o destino das espécies que compartilham nosso meio ambiente. Ao adotarmos práticas sustentáveis, respeitarmos o habitat natural dos animais e nos engajarmos em esforços de conservação, estamos contribuindo para um futuro mais equilibrado e harmonioso para todas as formas de vida. Que esta cartilha seja como um ponto de partida para uma jornada contínua de cuidado e proteção da vida silvestre.

Esta cartilha foi criada com o propósito de fornecer diretrizes para a comunidade de como agir ao se deparar com um animal silvestre que esteja perdido ou ferido na área urbana. A sua atuação como um cidadão consciente e engajado é crucial para a salvaguarda e a conservação da fauna local.

**DENUNCIE O TRÁFICO DE ANIMAIS: DISQUE 181
(POLÍCIA AMBIENTAL - FORÇA VERDE)**

LEGISLAÇÃO

Lei nº 9.605 de 1998 - Dispõe sobre os Crimes Ambientais
Art. 29. Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida:

Pena - detenção de seis meses a um ano, e multa.

§ 1º Incorre nas mesmas penas:

I - quem impede a procriação da fauna, sem licença, autorização ou em desacordo com a obtida;

II - quem modifica, danifica ou destrói ninho, abrigo ou criadouro natural;

III - quem vende, expõe à venda, exporta ou adquire, guarda, tem em cativeiro ou depósito, utiliza ou transporta ovos, larvas ou espécimes da fauna silvestre, nativa ou em rota migratória, bem como produtos e objetos dela oriundos, provenientes de criadouros não autorizados ou sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente.

ILUSTRAÇÕES

Gralha-azul (Capa): Ilustração baseada na foto de Dario Lins. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2019/10/18/gralhas-do-brasil-se-destacam-pela-presenca-da-cor-azul-em-diferentes-partes-do-corpo.ghtml>

Maritaca (Página 3): Ilustração baseada na foto do site “Manual da Chácara”. Disponível em: <https://www.manualdachacara.com.br/post/manual-da-chacara-maritacas>

Gambá com filhotes (Página 4): Ilustração baseada na foto de Tatiane Barbosa/VC no G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/vc-no-g1-pr/noticia/2013/02/gamba-leva-filhotes-grudados-ao-corpo-em-cima-de-telhado-veja.html>

Filhotes de passarinho (Página 5): Ilustração baseada na foto de Tatiane Barbosa/VC no G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/vc-no-g1-pr/noticia/2013/02/gamba-leva-filhotes-grudados-ao-corpo-em-cima-de-telhado-veja.html>

Guará (Página 7): Ilustração baseada na foto de André Inídio . Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/guara>

Onça-parda (Página 8): Ilustração baseada na foto do site “Ecofuturo” Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/onca-parda-o-grande-felino-do-parque-das-neblinas/>

Capivara (Página 9): Ilustração baseada na foto de Edwin Butter. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/capivara-gm502739377-43834532>

Coruja (Página 10): Ilustração baseada na foto de Denis Ferreira Netto/AEN. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/projeto-colabora-com-instituicao-global-na-preservacao-de-corujas-3145497e.html>

Tucano (Página 13): Ilustração baseada na foto de Sérgio A. A. Morato. Disponível em: <https://protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/animais-silvestres-curitiba/vertebrados/aves/tucano-bico-verde>

www.iat.pr.gov.br

www.instagram.com/institutoaguaeterra/

